

**CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À GESTÃO
EMPRESARIAL
INTERNAL CONTROL AS A TOOL TO ASSIST BUSINESS MANAGEMENT**

**Flavio Heleno Solano Reis
Josy Hellen Azevedo Braga
José dos Santos Costa**

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal evidenciar o controle interno como ferramenta de auxílio à gestão empresarial numa empresa varejista em acessórios, calçados e vestuário. Com isso foram abordados o controle interno e a importância do mesmo para a gestão empresarial, foi conceituado também alguns aspectos técnicos do controle interno, assim como as vantagens e limitações dos controles. As empresas necessitam de ferramentas para auxiliar a gestão, e o controle interno é uma dessas ferramentas, e que é muito útil para as empresas alcançarem seus objetivos. O trabalho teve como método o estudo descritivo onde foi realizado a aplicação de um questionário com os colaboradores da empresa e logo foi quantificando essas informações. Após coletado os dados e analisados verificou-se que o controle interno da empresa auxilia de alguma forma a gestão empresarial a ter melhores resultados.

Palavras-chave: Controle Interno. Gestão Empresarial. Vantagens e Limitações.

ABSTRACT

The main objective of this work was to highlight internal control as a tool to assist business management in a retail company of accessories, footwear and clothing. With this, internal control was addressed and its importance for business management, some technical aspects of internal control were also conceptualized, as well as the advantages and limitations of controls. Companies need tools to help manage, and internal control is one of these tools, and it is very useful for companies to achieve their goals. The study had as a method the descriptive study, where a questionnaire was applied with the company's employees and then quantified this information. After data collection and analysis, it was found that the internal control of the company somehow helps business management to obtain better results.

Keywords: Internal Control. Business Management. Advantages and Limitations.

1 INTRODUÇÃO

A grande competitividade e as mudanças constantes que ocorrem no mercado mundial têm feito com que os empresários sondem mais alternativas que monitorem suas atitudes

perante a gestão do negócio em busca de melhorias contínuas e adequação nos controles.

Esse trabalho tem como premissa evidenciar como o controle interno pode auxiliar os

empresários na gestão empresarial e quais as contribuições que possam vir a ocorrer na aplicação adequada desses controles, ressaltando ainda a importância da implantação e dos ajustes no controle interno para a correta contabilização dos fatos que ocorrem na empresa.

O controle interno proporciona a gestão de uma organização mais eficiência e objetividade dispondo-se de informações mais precisas para a continuidade do negócio, proporcionando ainda maior segurança aos ativos da entidade, servindo como um sistema de monitoramento sobre os departamentos da empresa e verificando a forma como as políticas e mecanismos adotados pela organização estão sendo realizadas.

Diante do contexto podemos observar que o controle interno auxilia tanto na prevenção de erros e fraudes e do mesmo modo contribui como instrumento de auxílio a gestão das empresas. Sua ausência provoca um ambiente com maior probabilidade de incidência de erros e fraudes, bem como contribui para uma nefasta gestão empresarial, as empresas que não realizam alguma forma de controle, tendem a ter uma perspectiva de continuidade cada vez mais improvável.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O trabalho vigente procura destacar o controle interno como uma ferramenta de auxílio na gestão empresarial. Mas o que seria controle interno? Para dar continuidade no desenvolvimento do trabalho é de fundamental importância mencionar alguns conceitos dessa ferramenta.

2.1 CONCEITO DE CONTROLE INTERNO

O controle interno é um sistema na qual estão especificados todos os procedimentos, métodos e rotinas a ser realizada pela empresa com finalidade de alinhar as operações contábeis e administrativas para resguardar seus bens e produzir dados confiáveis, para que possam ter maior eficiência na gestão da organização, sendo assim é essencial que toda

empresa esteja munida de bons controles para que possam-se obter melhores resultados, visando que a entidade se desenvolva com mais confiança no negócio perante o mercado.

Segundo Almeida (2019, p. 53) o controle interno em uma organização representa o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos,

produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O controle interno de acordo com Crepaldi e Crepaldi (2019b, p. 80) :

[...] compreende o plano de organização, os deveres e as responsabilidades e todos os métodos e medidas adotadas com a finalidade de: salvaguardar os ativos; verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais; desenvolver a eficiência nas operações; comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados.

As empresas que menosprezam a conjuntura de não utilizarem os controles internos administrativos e contábeis como auxílio no desenvolvimento econômico e financeiro da organização, estão mais sujeitas a falhas, cujo as empresas que já possuem um bom sistema de controles internos, estas não estão totalmente seguras de suas operações, porém possuem confiança elevada que as políticas adotadas estão sendo realizadas bem como estão mais próximas de alcançarem seus objetivos.

Attie (2011, p. 188) de acordo com o, AICPA, Estados Unidos, define que o controle interno:

Compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão a política traçada pela administração.

A contabilidade se encaminha cada vez mais para os processos de gestão, muitas empresas já não veem a contabilidade como uma mera ciência das conformidades, mas sim como uma importante aliada da administração, de fundamental importância para o gerenciamento dos ativos, através dos bons controles internos as organizações têm grande potencial para obter melhores resultados econômicos e financeiros.

Fica nítido que qualquer organização necessita de alguma intensidade de controle,

organizações que não aderem a essas medidas possam não suportar a competitividade do mercado de atuação, as empresas controlam suas atividades com eficiência tem probabilidade maiores de sucesso em suas operações, tornando-se mais efetivas em seus negócios e cada vez mais disciplinadas na realização de seus objetivos traçados no plano de controle interno.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

Diversas empresas possuem deficiências, erros, falhas e na maioria das vezes, são vítimas de fraudes, isso se dá na maioria dos casos, como consequência da ausência de controles internos ou até mesmo possa existir determinados tipos de controle nas empresas, porém não são monitorados frequentemente ou não é adequado à atividade que está sendo realizada, diante disso é importante demonstrar sua importância na gestão das empresas.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2019b, p. 90):

Dessa forma, podemos sumarizar a importância do controle interno, considerando os seguintes aspectos: o eficiente controle das operações requer relatórios e análises que reflitam a situação da companhia; a salvaguarda dos ativos da companhia e a prevenção ou descoberta de erros e fraudes são responsabilidade da administração, o que, para a adequada execução, necessita de um bom sistema de controle interno.

O controle interno depois de aplicado e executado tende a proporcionar melhores resultados, principalmente quando é realizado a verificação constante nos departamentos, para que a gestão tenha certeza de que cada setor atuando conforme as políticas internas, assim beneficiando a gestão nas suas futuras decisões.

De acordo com Attie (2011, p. 191) a importância desse controle se dá:

[...] a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto. A confiabilidade dos resultados gerados por esse fluxo que transforma simples dados em informações a partir das quais os empresários, utilizando-se de sua experiência administrativa, tomam decisões com vistas no objetivo comum da empresa, assume vital importância.

Observa-se que é impossível a empresa dar continuidade em suas operações, já que o controle interno quando não é aplicado e executado de forma ineficiente pode provocar sérios danos aos ativos da empresa através de informações não confiáveis podendo acarretar em tomada de decisões ineficaz pelo empresário. “Quando não existem procedimentos de controles internos, os erros são frequentes, involuntários e ocorrem desperdícios” (OLIVEIRA, PEREZ JR e SILVA, 2015, p. 71).

2.3 TIPOS DE CONTROLES INTERNOS

Os controles internos geralmente se dividem em dois tipos: controles contábeis e controle administrativo. Segundo Attie (2011) “em sentido mais amplo, o controle interno inclui, portanto, controles que podem ser peculiares para a contabilidade como para a administração”.

2.3.1 Controles Contábeis

Conforme Attie (2011, p. 192) “Compreendem o plano da organização, e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis”.

Esse controle está relacionado com os registros contábeis na qual é muito importante que todos os dados repassados sejam confiáveis e válidos, para a correta contabilização, a relevância desses controles às vezes passa despercebido por muitos empresários, mas os controles contábeis é responsável por alguns dos principais objetivos do controle interno que é resguardar o patrimônio, porém, bons controles contábeis partem de bons controles administrativos, a empresa como um todo deve estar bem alinhada com o controle interno.

2.3.2 Controles Administrativos

Os controles administrativos estão mais relacionados com as políticas e procedimentos internos, estes controles também são uma importante ferramenta, principalmente de análises financeiras onde os dados servem de indicadores para tomadas de decisões, como auxílio em

relatórios de desempenho em cada setor operacional da empresa, responsável pelo andamento e funcionamento do controle interno.

Para Attie (2011, p. 193) os controles administrativos:

Compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e a decisão política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. Com frequência abrangem análises estatísticas, estudos de tempo e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade.

2.4 VANTAGENS E LIMITAÇÕES DOS CONTROLES INTERNOS

Nascimento e Reginato (2013, p. 132,133) “É importante destacar que uma sólida estrutura de controles internos, em conjunto com a eficácia do trabalho da controladoria, pode trazer diversos benefícios para a empresa”, como, por exemplo:

- Aumentar a eficiência operacional, reduzindo desperdícios de tempo e de materiais;
- Tomar melhores decisões operacionais, por confiar nas informações produzidas;
- Proporcionar avaliações de desempenho mais corretas;
- Diminuir o risco de ocorrência de erros e fraudes;
- Valorizar a imagem e conquistar a confiança do mercado, evitando a retirada de capital por desconfiança de investidores.

O controle interno quanto suas vantagens e limitações auxiliarão tanto na administração quanto na contabilidade proporcionando maior confiabilidade e eficiência nas informações geradas, tendo efeitos corretivos sobre possíveis distorções, contribuindo na eficácia da gestão e na tomada de decisão, em casos de empresas que negociam ações, os controles internos poderão passar confiança elevada aos investidores demonstrando que a empresa se importa com o cumprimento de suas políticas a fim de resguardar seu patrimônio.

Ainda sobre as vantagens e limitações do controle interno, Nascimento e Reginato (2013, p. 133), afirmam que, por outro lado, a falta de controle ou a existência de controles ineficientes pode gerar efeitos inversos, trazendo inúmeros prejuízos à empresa. Salienta-se que mesmo com sólidas estruturas de controles, a forma como esses são elaborados, executados e revisados, por pessoas, sempre existirão riscos de conluíus, erros e fraudes.

Assim, os principais problemas relacionados a controles internos podem ser:

- Existência de conluio de funcionários na apropriação e desvio de bens da empresa;
- Ocorrência de erros em virtude da falta de informação e instrução de funcionários;
- Ocorrência de erros causados por negligência de funcionários na execução das tarefas diárias e maior exposição à fraude.

A inexistência dos controles ou controles internos ineficientes podem provocar efeitos inversos, ocasionando imensuráveis prejuízos nos ativos, deixando as entidades mais propícias a fraude e tornando as informações geradas menos confiáveis, acarretando em uma fraca gestão de risco que pode levar funcionários a cometerem erros, fragilizando toda uma estrutura que por consequência estará mais exposta a desvios de ativos e até mesmo perdendo credibilidade no mercado.

2.5 SISTEMA DE INFORMAÇÕES

Para que todo o esforço das empresas sobre os controles internos seja válido para auxiliar a gestão a tomar decisões, as mesmas devem estar munidas de bons sistemas de informações, estes devem ser capazes de armazenar todos os dados gerados pelo controle interno com segurança e agilidade. "[...] com a evolução da tecnologia da informação, dificilmente uma entidade gerenciará suas informações fora de um sistema." Paulo Schmidt (2009, p. 174), e de acordo com Nascimento e Reginato (2013, p. 127):

Os controles internos somente serão úteis ao processo de gestão e a tomada de decisão se o sistema de informações da empresa for consistente e tempestivo. Estes

...a que o sistema de informações depende da robustez do sistema de controles internos.

2.6 ASPECTOS TÉCNICOS DO CONTROLE INTERNO

As técnicas de controle interno podem ser dividida em três, em controle preventivo, detectivo e de segregação de função, essas técnicas são de vital importância para a gestão das empresas, pois são elementos básicos, capaz de auxiliar da melhor forma, que as operações da empresa estejam seguras, de acordo com Mattos (2017, p. 45) os aspectos técnicos do controle interno são:

- Controle Preventivo: é aquele que ocorre antes do registro, ou seja, que poderá antever a ação e evitar que ocorra a irregularidade. Pode-se citar como exemplo de controle preventivo a liquidação da despesa para oportuno pagamento;
- Controle Detectivo: visa identificar a irregularidade ocorrida por meio de mecanismos lógicos. Pode-se citar como exemplo prático de um controle detectivo os controles de conciliações;
- Segregação de função: é peça chave para a sobrevivência de um ambiente de controles internos na empresa, pois garante que atribuições conflitantes sejam realizadas por pessoas ou áreas diferentes dentro da empresa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo consiste em uma pesquisa delimitada no ramo de supermercado varejista localizado em um município brasileiro em um estado do norte do Brasil na sua Região Metropolitana, é o segundo município mais populoso deste estado e o quarto da Região Norte do Brasil. Sua população é estimada em mais de 500 mil habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, sendo superada apenas por Manaus, Belém e Porto Velho, todas capitais.

O município é originário de comunidades indígenas, seu crescimento inicial se deu a partir do eixo da uma antiga estrada de ferro do período colonial. Teve seu maior incremento populacional a partir das construções das BR's na década de 1960, na qual as indústrias localizadas na capital começaram a se estabelecer ao longo das rodovias federais. Originalmente considerada "cidade dormitório", apresentou um considerável desenvolvimento a partir da década de 1980, decorrente da falta de espaço para os novos empreendimentos na capital. A pesquisa tem o foco no controle interno, mais precisamente no auxílio aos processos de gestão empresarial.

A pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teóricos ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos. Especificamente é "um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento". (ANDEREGG, 1978 apud LAKATOS, 2017)

O trabalho terá como base uma pesquisa descritiva, onde será realizada uma entrevista através de um questionário com os colaboradores do supermercado varejista com ênfase na abordagem dos controles internos.

Sobre a pesquisa descritiva que de acordo com Gil (2018, p. 25) “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. podem ser elaboradas também com finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

A presente pesquisa também terá como base a pesquisa bibliográfica que é indispensável para o desenvolvimento do trabalho, onde serão utilizadas obras conforme as referências bibliográficas, utilizando revistas, artigos e livros sobre o tema.

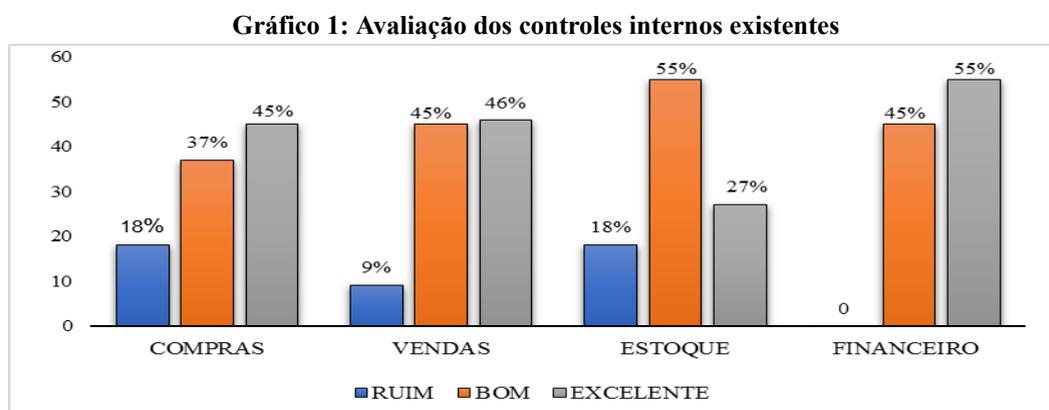
Segundo Gil (2018, p. 28) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, com livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

A pesquisa a ser realizada se definirá como qualitativa, já que pretende obter informações através de respostas fechadas de “Sim ou Não” do entrevistado sobre controles internos e com a finalidade de quantificar esses dados.

O trabalho é um estudo de caso, com suporte de uma pesquisa bibliográfica sobre o controle interno para habituar-se melhor sobre o assunto e dispor-se ao longo da pesquisa de um adequado embasamento teórico, e do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, a mesma se enquadra como descritiva, logo sua abordagem se caracteriza como qualitativa.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA EMPRESA COM OS COLABORADORES.

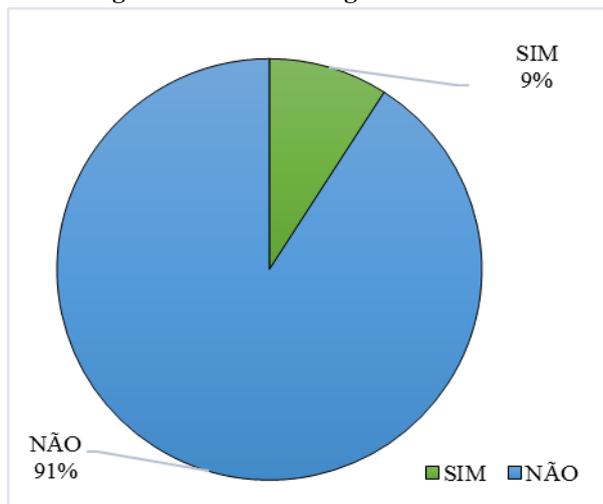


Fonte: dados da pesquisa.

Sobre as avaliações dos controles internos existentes nas perspectivas dos colaboradores da empresa trabalhada, foi proposto na pesquisa uma avaliação dos 11 (onze) colaboradores em relação aos setores de: compras, vendas, estoque e financeiro, com opções avaliativas de: ruim, bom e excelente.

Analisando os setores da empresa conforme as respostas dos colaboradores, observamos que em nenhum momento a opção (ruim), foi a maioria assinalada, ou seja, tanto nos setores de compras, vendas, estoque e financeiro não ultrapassaram os 18%. Na média geral de avaliação sobre os setores da organização ficou da seguinte forma: ruim 11%, bom 46% e a opção excelente 43%, demonstrando que a empresa na visão dos colaboradores possui bons controles sobre seus setores, fica nítido também que os pontos positivos são muitos maiores que os negativos, proporcionando confiança para a gestão da empresa.

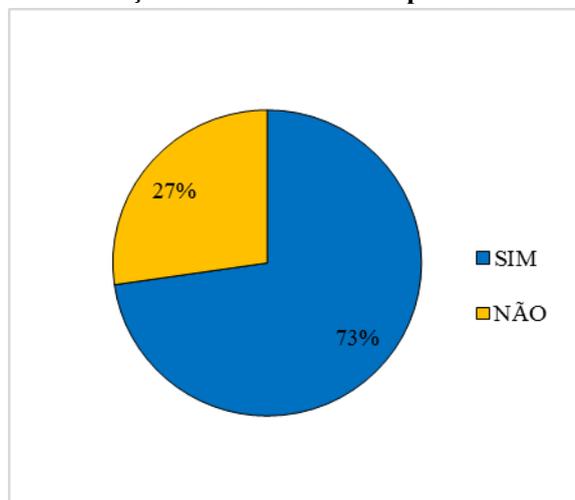
Gráfico 2: O empresário ou o gestor sozinho consegue controlar totalmente todos esses setores?



Fonte: dados da pesquisa.

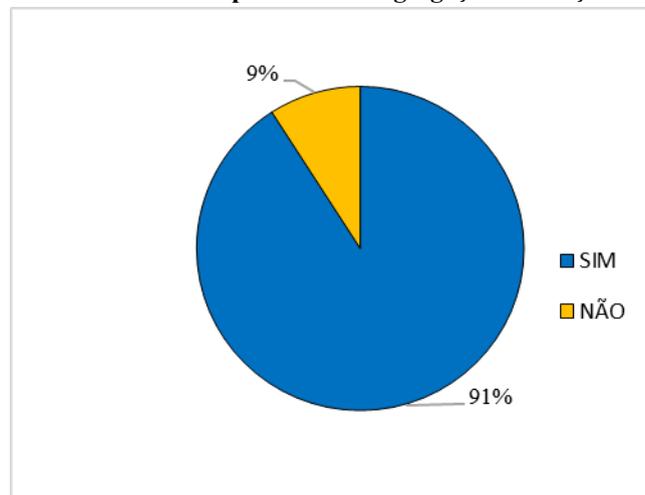
Os resultados foram quase a totalidade dos questionados, 91% responderam “Não”, ou seja, o empresário ou o gestor somente não consegue ter uma governança aceitável ou razoável sobre todos os setores existentes na empresa. Por mais que o gestor ou empresário sozinho controle todos os setores, acredita-se que a qualidade das informações geradas por determinado setor não seria a mesma se tivesse delegação de função para cada setor.

Gráfico 3: Os sistemas de informações existentes são úteis para os controles internos na empresa?



De acordo com os colaboradores da organização quando perguntado se na empresa os sistemas de informações são úteis para os controles internos, a resposta foi “Sim” com 73% dos questionados, mostrando que os colaboradores reconhecem que os sistemas de informações são úteis e que a empresa que tem perspectiva de crescimento, os sistemas são fundamentais para que a mesma possa ter uma percepção melhor do que é realizado diariamente e tomar decisões assertivas. De acordo Nascimento e Reginato, já citado neste trabalho, os mesmos afirmam que para o controle interno ser útil a organização precisa de um sistema de informação que seja tempestivo e íntegro.

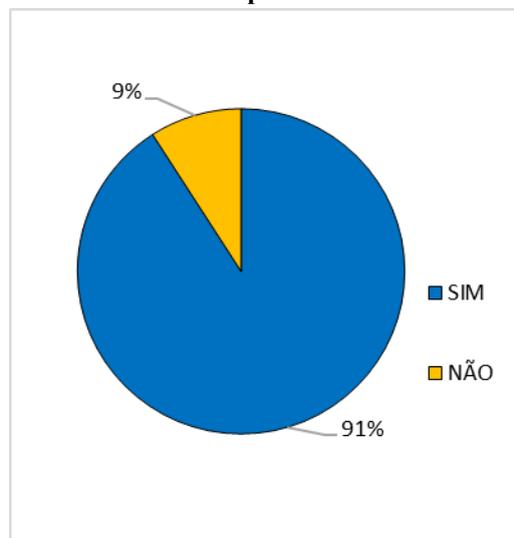
Gráfico 4: Na empresa existe segregação de funções?



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a segregação de funções quando questionado aos colaboradores se existia na empresa, a resposta foi “Sim” com 91% dos correspondentes, ou seja, uma pluralidade reconhece que a organização adere a esse princípio do controle interno, na qual define que uma pessoa não pode ter acesso a mais de um controle do ativo ou que ele (colaborador) tenha apenas uma função especificamente, mesmo assim a mesma não pode ter autoridade sobre uma determinada parte relevante desse ativo. Crepaldi (2019a, p. 520) em sua obra cita um exemplo: “caso o funcionário tenha acesso aos ativos e registros contábeis, poderá desviar fisicamente o ativo e baixá-lo contabilmente para despesa, o que ocultaria permanentemente essa transação”.

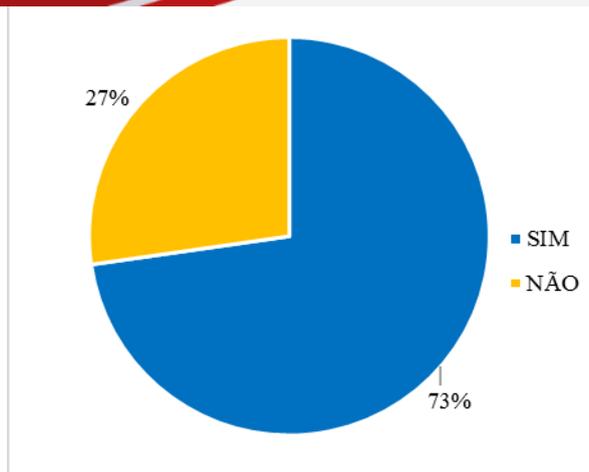
Gráfico 5: A empresa possui algum mecanismo para prevenir ou detectar alguma irregularidade na empresa?



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre prevenir ou detectar alguma irregularidade na empresa, os colaboradores que responderam “Sim” foram de 91%, demonstrando que de alguma forma os controles existentes na empresa são capazes de identificar toda ação que não esteja nas políticas e procedimentos adotados pela gestão no controle sobre cada setor da empresa, esses mecanismos voltados ao controles internos são configurados como controles preventivos e detectivos que de acordo com Yoshida e Reis (2005, p. 710) os controles preventivos são planejados para que o mesmo evite a ocorrência das irregularidades, e os controles detectivos ainda conforme os autores o próprio tem a finalidade de detectar as irregularidades no momento em que elas ocorrem fazendo com que a gestão da empresa tome medidas com finalidade de evitar que o fato transcorra.

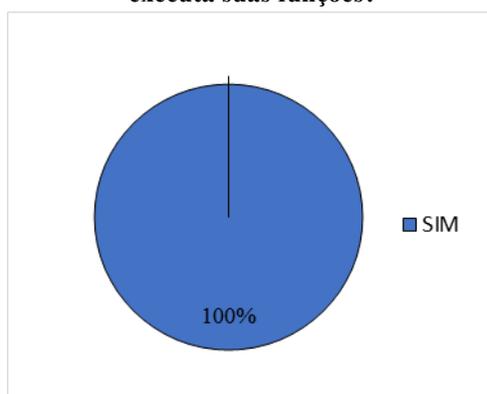
Gráfico 6: Você acredita que com o controle interno, a empresa consegue melhorar seu desempenho no que diz respeito a tomar melhores decisões?



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 6 os resultados obtidos foram de 73% com resposta “Sim”, boa parte dos colaboradores concordam que o controle interno contribui para que a empresa tome melhores decisões no ambiente interno, toda a conjuntura do controle interno subsidia com que o empresário ou o gestor tenha informações mais confiáveis, por mínimos que seja os controles existentes, a gestão organizacional terá mais segurança nas decisões, presumivelmente mais prudência nas suas decisões do que as empresas que não aderem aos controles internos.

Gráfico 7: Você como funcionário da empresa ao realizar suas tarefas, você é supervisionado quando executa suas funções?

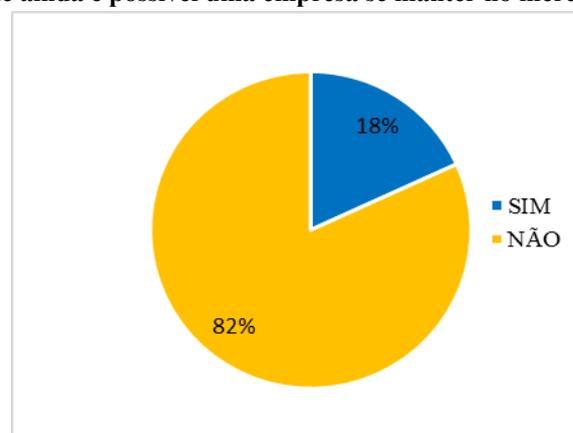


Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntado se eles (colaboradores) eram supervisionados quando executavam suas funções a resposta foi “Sim” com 100% dos correspondentes, as respostas foram

unânicos indicando que os mesmos reconhecem que os controles internos monitoram todos os procedimentos que são repassados e que devem ser seguidos, toda organização tem ou poderiam ter suas políticas para que os colaboradores sigam o mesmo objetivo que a empresa pretende alcançar. É importante ressaltar que por mais que o colaborador seja uma pessoa de grande segurança do gestor ou do empresário os mesmos não devem recusar que esse mesmo colaborador deixe de ser monitorado, ou seja, o controle deve valer pra todos sem exceção. Crepaldi e Crepaldi (2019a, p. 517) Diz que, “é necessário admitir que confiança exagerada pode dar margem a toda espécie de fraudes. Basta dizer que grande parte das irregularidades nos negócios, se tem verificado, deve-se a empregados nos quais mais se confiava”.

Gráfico 8: Você acha que ainda é possível uma empresa se manter no mercado sem controle interno?



Fonte: dados da pesquisa.

Na concepção dos colaboradores da empresa quando perguntado se os mesmos acreditam que “é possível uma empresa se manter no mercado sem controle interno”, a maioria respondeu que “Não”, conforme a resposta dos colaboradores, verifica-se que é impossível que uma empresa tenha gestão sem controle interno, toda empresa deveria ter o mínimo de controle para que a mesma tenha garantia de competir no mercado, até as empresas que possui controle interno se encontram em dificuldade, a partir do momento que uma organização tem o controle interno como forma de exercer uma “função” de proteger seu patrimônio, obter informações mais confiáveis e que seus colaboradores atendam aos procedimentos adotados para suas funções, torna-se impraticável que o inverso disso a empresa dê continuidade ou sobreviva ao mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dispôs como o objetivo fundamental para a pesquisa analisar quais os auxílios que o controle interno pode proporcionar à gestão empresarial. Para explorar e obter a resposta para esse objeto do estudo foi realizado um estudo de caso em uma empresa que tem como atividade o varejo, através da venda de acessórios, calçados e vestuário, foi aplicado um questionário com os colaboradores a fim de extrair informações que fosse pertinente a pesquisa.

O controle interno são procedimentos próprios de cada empresa, políticas adotadas por elas, e que tem como principal objetivo proteger o patrimônio de possíveis erros, fraudes, desvios e que suas atividades estejam distantes de irregularidades.

A gestão da empresa com bons controles internos proporciona maior possibilidade de acertar em suas decisões, uma vez que estabelecido os procedimentos essa ferramenta é de grande importância para que a empresa venha alcançar seus objetivos operacionais e para isso os colaboradores devem estar em sintonia com a normas, políticas e diretrizes da organização.

Através da pesquisa pode-se compreender que o controle interno é um procedimento indispensável e determinante na gestão das empresas, uma vez que o mesmo quando habilitado de forma eficaz é capaz de transformar a gestão positivamente, trazendo mais confiabilidade no que cada setor pode produzir.

A aplicação dos controles internos dá condições aos empresários e gestores de eliminar boa diversas falhas que ocorrem em distintos setores da empresa e conseqüentemente na gestão, permitindo também que os mesmos planejem e controlem todos os recursos de forma detalhada, designando de forma correta as tomadas de decisões na gestão da empresa.

Como consequência da pesquisa foi extraído alguns resultados que auxilia a gestão das organizações como: com o controle interno é possível monitorar os colaboradores em suas atividades, já sem o mesmo, o gestor não tem uma gestão estratégica eficiente, por si só demonstra-se que o controle na empresa subsidia o gestor.

Outro fator importante no controle interno da empresa é a segregação de função que possibilita a empresa limitar o acesso por colaborador, foi constatado também que os

controles existentes e capaz de prevenir e detectar irregularidades ou seja, contribuindo para que a gestão não sofra perdas, minimizando erros e custos desnecessários, ao tomar decisões,

as informações geradas pelo controle interno são fundamentais e que sem o controle interno a empresa se tornaria menos eficiente e menos competitiva.

Por fim, o controle interno é uma peça chave e muito significativa pra qualquer empresa, desde a pequena, média e grande porte, é fato que toda gestão empresarial é muito mais enérgica e habilitada quando as mesmas possui procedimentos internos a serem seguidos e o mais importante disso é que esses procedimentos sejam monitorados para que essas empresas possam realmente alcançar seus objetivos e metas.

A presente pesquisa não termina aqui e espera-se que seja continuada por outros pesquisadores servindo como suporte para quem desejar ter um conhecimento mais aprofundado sobre o mesmo e explorando a gestão empresarial, através das ferramentas de planejamento e controle, pois as empresas precisam da ciência e da pesquisa para melhorar sua conjuntura, e que deem continuidade nesse assunto muito importante, que merece uma maior exploração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019a.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019b.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados, população estimada em 2020**. Site: <http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/anandindeua.html>.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTOS, J. G. D. **Auditoria**. Porto Alegre: Mariana Belloli, 2017.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, L. M. D.; PEREZ JR, J. H.; SILVA, C. A. D. S. **Controladoria estratégica - Textos e Casos Práticos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAULO SCHMIDT, J. L. D. S. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2009.

YOSHIDA, P. M. M.; REIS, J. A. G. **CONTROLE INTERNO NAS EMPRESAS. Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, São José dos Campos, SP, 2005.